



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RUBRICAS PARA AUTOAVALIAÇÃO DE DESEMPENHO BASEADA POR COMPETÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO

Maria Paula Ribeiro Barbosa; Mayara Paz Albino dos Santos; Elaine Neves de Freitas; Antônio Lucas Oliveira Góis Almeida; Raimunda Hermelinda Maia Macena.

(Universidade Federal do Ceará, mariapaula_rb.mp@hotmail.com.)

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas na sociedade contemporânea requerem mudanças sociais, culturais e econômicas nas qual a formação educacional tem um papel fundamental para que isso aconteça. Neste cenário, encontra-se o desafio de revisão e redesenho de teorias, modelos, conceitos e práticas e mais além: da avaliação da aprendizagem (GARCIA, 2009).

A avaliação do nível superior tem sido estudada, reformulada, considerando que os métodos avaliativos modificam significativamente a cultura acadêmica, o trabalho docente, a gestão institucional, as definições curriculares e, sobretudo, a estrutura da educação superior. Avaliar o desempenho acadêmico não pode ter resultados em si, é preciso oferecer reflexões e tomada de decisões que gerem melhorias na qualidade das atividades educacionais. Desenvolver a capacidade de raciocinar, de ser desafiador, provocador e instigador que são atributos essenciais na formação profissional (OLIVEIRA; FONSECA; AMARAL, 2007) (TESSARO; GUZZO, 2004).

Para isso, avaliação efetiva precisa perpassar particularidades profissionais e pessoais do indivíduo, em uma relação ensino-aprendizagem. Neste contexto a avaliação de desempenho baseada em competências tem sido objeto de estudos, pois vem apresentando resultados, como a capacidade de agregar conhecimentos, habilidades e atitudes frente à situações-problema e dilemas reais do exercício profissional. A matriz de competências tem a função de esclarecer sobre os assuntos que são estritamente relevantes e que o aluno não pode desconsiderar, pois são essenciais para sua formação, expressando o que se almeja do aluno, possibilitando que ele atinja as expectativas de forma contínua e processual (GONTIJO *et al.* 2013).

Para Tronchin, *et al* (2007), o conceito de competência apresenta múltiplos sentidos, mas pode ser entendido como uma junção harmônica de recursos cognitivos e afetivos, naturalmente predeterminados para lidar com diversas situações complexas.

Competência tange aluno e professor, o aluno é estimulado pelo professor a crescer e desenvolver suas habilidades para se tornar um profissional capacitado para o ofício tornando-se integrado na sociedade, para alcançar esse objetivo o educador não pode apenas ensinar, deve abranger todos os aspectos relevantes da educação geral e modelo organizacional escolar ajudando os alunos a evoluírem e tornarem-se críticos e criativos para a sociedade (TESSARO; GUZZO; 2004) (RAYMUNDO *et al.* 2015).

O Programa de Promoção da Saúde (PROSA) é um programa de extensão vinculado ao curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará(UFC) atuante desde 2010 na elaboração e execução de atividades de promoção da saúde destinada ao público em situação de vulnerabilidade da cidade de Fortaleza/CE (MACENA *et al.* 2013).

O PROSA propõe aos integrantes aprendizagem ativa, capacitando-os para atuar em consonância com o Sistema Único de Saúde através da saúde pública, visando uma formação que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ultrapasse o conhecimento técnico-científico e que abranja os aspectos de interesse e relevância social para garantir a qualidade na assistência à população (MELLO; ALVES; LEMOS, 2015). É composto por uma rede de mentores graduados em fisioterapia e acadêmicos de fisioterapia da UFC, que trabalham em conjunto para gerenciar as demandas do programa.

Para avaliar o desempenho de modo individual dos integrantes, uma autoavaliação é realizada semestralmente por todos. A avaliação tem por objetivo gerar melhorias no processo de aprendizagem (avaliação formativa) e, permitir a aplicação de um modelo avaliativo contínuo. A avaliação do estudante é um processo integrado ao de aprendizagem, a partir do seu início até o resultado por meio das notas (RAPOSO-RIVAS; MARTINEZ-FIGUEIRA, 2014).

No último período letivo considerando o contexto avaliativo atual, a autoavaliação de desempenho foi baseada em competências. As rubricas possibilitam avaliar a qualidade das contribuições dos alunos e os orientam no seu desempenho ao indicar especificamente os fatores que serão avaliados (VERANO-TACORONTE *et al.*, 2016). A construção da matriz de autoavaliação por competências foi elaborada para nortear os integrantes sobre as metas e habilidades a serem alcançadas e resultados esperados, compreender as fragilidades em geral da equipe permitindo que através dos dados obtidos, as falhas possam ser reparadas e as potencialidades do grupo maximizadas e permitir uma autorreflexão sobre sua prática.

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da elaboração de uma matriz de autoavaliação de desempenho por competências para ser utilizada como método avaliativo semestral entre os membros de um programa de extensão da Universidade Federal do Ceará.

METODOLOGIA

A autoavaliação permite um processo reflexivo sobre o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que se espera do sujeito (discente, docente, mentor, preceptor, coordenador, diretor, etc.) inserido em um cenário de ensino-aprendizagem. Ao considerar que o desempenho representa a sua *performance*, a avaliação por competências visa o crescimento individual e consequentemente coletivo, não só referente ao resultado em si, mas ao analisá-lo apreende-se as potencialidades e as fragilidades assim como um balizamento para elaboração de estratégias que desenvolvam as competências necessárias.

Buscando identificar e compreender o que e como cada membro sabia fazer com os conhecimentos prévios adquiridos e o que ainda precisava desenvolver, o instrumento pautado nas competências conceituais, técnicas e interpessoais, que já eram trabalhadas desde o início do programa em 2010, para a avaliação desse semestre foi desenvolvida em julho de 2016 a autoavaliação do desempenho de 20 membros (coordenadores, mentores e extensionistas) do programa referente ao semestre letivo 2016.1 (março a julho), por uma equipe composta de 3 profissionais e 2 alunos atuantes no PROSA.

Em atividades em que tem uma execução definida ou mais adequada, a avaliação construída por rubricas analíticas são mais apropriadas; consistem em critérios definidos e descritos em diferentes níveis de desempenho, com características e exemplos que deem uma melhor compreensão para avaliadores e avaliados. Nas rubricas de competência a avaliação consiste em promover melhores comportamentos de desempenho, uma auto avaliação reflexiva, uma avaliação mais consistente focada na tarefa e um *feedback* mais preciso do que é esperado (VERANO-TACORONTE *et al.*, 2016).

Foram percorridas as seguintes etapas:

- Revisão, empírica e teórica, da literatura sobre avaliação por competências, principalmente



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

em Atividades Educativas e Trabalho em Equipe para extrair critérios úteis no nível acadêmico e profissional;

- Revisão da Literatura sobre rubricas para ambientes educacionais;
- Identificação - a partir da vivência dos tutores que compõem o grupo PROSA, no campo de Atividades Educativas e Trabalho em Equipe - de um conjunto de extenso de exemplos e comportamentos esperados;
- Desenho e descrição das características, habilidades esperadas e comportamentos de cada critério.

Na construção da rubrica buscou-se manter alguns critérios que já eram considerados em outras avaliações semestrais de desempenho do programa, só que de forma segmentada. Outros critérios foram incluídos de acordo com a percepção e apreensão da equipe em leituras sobre pontos fundamentais de trabalho em equipe. O formulário consistiu em duas categorias de atuação do PROSA: atividades educativas e trabalho em equipe, que foram considerados para análise em escala de níveis: muito competente/competente/aceitável e não aceitável com descrição e exemplo dos requisitos a fim de facilitar a compreensão dos avaliados e avaliadores.

Cada um dos critérios ou fatores é classificado numa escala de três níveis (baixos, aceitáveis, excelente), que descrevem em detalhe os requisitos para alcançar esse nível de desempenho. O instrumento foi disponibilizado para aplicação através da ferramenta virtual *Google Docs* que foi utilizada por ser gratuita, de fácil manejo na geração de dados e informações. Assim, a ideia central é utilizar esse novo instrumento autoavaliativo para a prática de ensino-aprendizagem em dois aspectos: a capacidade de mobilizar saberes, habilidades em atividades/situações problema e atitudes adequadas diante de um aprendizado e desenvolvimento coletivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rúbricas são ferramentas avaliativas que permitem avaliar a qualidade das contribuições dos alunos nas mais diversas áreas, considerando seu nível de execução esclarecendo especificamente antes do estudante realizar a atividade, quais fatores ou variáveis serão analisadas e os níveis de conformidade em cada; A implementação dessa forma de avaliar é generalizada no ensino obrigatório, apesar de ser predominante no inglês, esse método atualmente está em processo de desenvolvimento no espanhol, e cada vez mais tem ganhado notoriedade (VERANO-TACORONTE *et al*, 2016).

Elaborou-se uma matriz que será subsídio para a autoavaliação de desempenho baseada por competências. Tal matriz é dividida em duas categorias, que através da lógica de rubricas, possibilitará analisar potenciais, verificar erros e buscar a solução de problemas em determinados grupos específicos. As duas categorias são: Atividades Educativas e Trabalho em Equipe.

A categoria Atividades Educativas estava relacionada às competências conceituais e técnicas. As competências conceituais consideraram 4 critérios: conteúdo, duração, material preparação dos recursos que seriam utilizados para as atividades, vocabulário (adequação para o público e tema proposto).

Ações Educativas no contexto da promoção da saúde e prevenção de doenças atuam estabelecendo relações com as vivências cotidianas de cada indivíduo, em seus diversos aspectos culturais, sociais e políticos e econômicos. Nesse sentido, as competências técnicas são relevantes meios para gerenciar as atividades durante a execução de determinada atividade educativa, por exemplo, através de estratégias lúdicas que estimulam a aprendizagem, chamando atenção para o assunto trabalhado, beneficiando a discussão entre os participantes e transportando de forma mais efetiva para a realidade (COSCRATO *et al*, 2010; SOARES *et al*, 2011).

As competências técnicas foram avaliadas em 5 critérios: fala em público (pronúncia),



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

volume de voz audível, postura corporal e visual, concentração na execução da atividade e entusiasmo no desenvolvimento das atividades.

Segundo o estudo americano denominado *Health People* (2010), a Comunicação para a saúde abrange o estudo e o uso de estratégias de comunicação para informar e influenciar decisões individuais e comunitárias que melhorem a saúde. Liga os domínios de comunicação e saúde, e é amplamente reconhecida como um elemento necessário de esforços para aumentar a saúde pessoal e pública.

No que refere-se ao critério material preparação dos recursos que seriam utilizados para as atividades, observa-se que o todo o material está preparado de tal forma que faltam poucos elementos ao longo da atividade educativa. Denotando que, pouco a pouco tanto profissionais como estudantes foram se empoderando, buscando fontes que subsidiassem suas reflexões, assumindo uma atitude mais responsável, comprometida, analítica e questionadora (HERNÁNDEZ *et al*, 2009).

As competências de comunicação são transversais nas profissões em que existem cuidados, e por isso a comunicação efetiva deve ser um objetivo nuclear da educação de todos os profissionais de saúde. Deste modo, considera-se pertinente a definição de competências de comunicação partilhadas pelos diferentes profissionais, as quais deveriam ser incluídas nos currículos de formação pré-graduada desses profissionais (LOUREIRO; CAVACO, 2015).

O propósito da abordagem está intimamente relacionado às mudanças exigidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em saúde exigidas pelo Ministério da Saúde que fomentam a importância de fugir do obsoleto modelo pedagógico tecnicista (RAYMUNDO *et al*, 2015).

A categoria Trabalho em Equipe referiu-se às competências interpessoais de cada membro com os critérios: qualidade do trabalho executado, suas contribuições (propostas de atuação e atividades para o grupo), colaborações (apoio ao esforço coletivo), gestão do tempo (atividades coletivas), esforço (dedicação à atividade coletiva) e solução de problemas.

A formação por competências apresenta uma importância singular no âmbito universitário, trazendo uma aproximação dos conteúdos estudados com as demandas exigidas, estimulando a compreensão de conhecimentos adquiridos, a elaboração de críticas e argumentos, a comunicação clara e explícita, o trabalho em equipe, o compromisso ético na aplicação dos conhecimentos à prática profissional. Outro ponto importante da formação por competências é a possibilidade da integração de saberes essenciais necessários à resolução de problemas tanto pessoais quanto profissionais, nos diferentes cenários de conhecimento (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015).

Segundo Tronchin *et al*. (2013) a referida metodologia permite trabalhar com os quatro pilares da educação preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que são: aprender a conhecer, que consiste em desenvolver habilidades para construir o conhecimento e selecionar informações que possam ser contextualizadas com a realidade e expressas através de diversas linguagens; aprender a fazer, enfatiza a aprendizagem no contexto profissional, colocando em prática os conhecimentos pertinentes ao seu futuro trabalho; aprender a viver junto, trabalhando o autoconhecimento, autoestima, convivendo com o próximo principalmente no desenvolvimento de projetos solidários e cooperativos em comum; e, aprender a ser, que consiste em preparar o indivíduo integralmente e de forma holística, para que seja capaz de tomar decisões coerentes de como agir em certas situações, ser autônomo e crítico em seus pensamentos e capaz de formular seus próprios juízos de valores.

CONCLUSÃO

O ensino superior está em processo de mudança, exigindo novos métodos de avaliação. Um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dos objetivos fundamentais do estudo foi testar uma metodologia baseada na avaliação, tanto as habilidades gerais e trabalho em equipe como assunto específico envolvido na experimentação. A importância da educação para a promoção da saúde é inegável e tem sido reconhecida, através dos tempos, por diferentes autores como fator imprescindível para a melhoria da qualidade de vida. Pois as práticas de saúde adequadas ou não decorrem de experiências contínuas de ensino aprendizagem que acabam influenciando decisões a serem tomadas ao longo da existência dos indivíduos, podendo contribuir para diminuir, manter ou elevar o seu nível de saúde (PELICIONI & PELOCIONI, 2007).

Neste estudo abordamos os efeitos que possam ter posições em avaliação educacional por professores e alunos. Este último, a partir de duas perspectivas: Avaliando eles próprios ou seus pares, assim, um pouco da prática-avaliação. Diante de todo o exposto, fica claro a importância da avaliação no contexto das práticas educacionais, posto que o presente estudo não almejou encerrar uma discussão acerca da literatura científica, mas despertar para a necessidade de maiores estudos sobre avaliações no ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, P. O.; PINHEIRO JÚNIOR, F. M. L.; MACENA, R. H. M. Programa Prosa: Promoção da saúde integrada à Fisioterapia. In: MACENA, Raimunda Hermelinda Maia et al. Fisioterapia e Promoção da Saúde. Fortaleza: Premium Editora, 2013. Cap. 1. p. 17-18.

COSCRATO, G.; PINA, J.C.; MELLO, D.F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**; v.23, n.2, 2010.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D.; MENDONÇA, E. T. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, n. 54, p. 573-588, Sept. 2015.

GONTIJO, E. D. et al. Matriz de competências essenciais para a formação e avaliação de desempenho de estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med.** 2013, vol.37, n.4, pp.526-539. ISSN 0100-5502.

HERNÁNDEZ J.; CÁRDENAS S.; MAYA A.; REYES J.G.; NEGRETE M.; CERVANTES E.E. Evaluación de competencias em proceso enfermero durante el servicio social. **Rev Enferm Inst Mex Seguro Soc** 2009; 17 (1):3-9.

LOUREIRO, E. ; CAVACO, A. M. ; FERREIRA, M. A. Competências de Comunicação Clínica: Objetivos de Ensino-Aprendizagem para um Currículo Nuclear nas Áreas da Saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 491-495, Dec. 2015.

MELLO, C. C. B. ; ALVES, R. O. ; LEMOS, S. M. A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Rev. CEFAC**. 2014, Nov-Dez; 16(6):2015-2028.

OFFICE OF DISEASE PREVENTION AND HEALTH PROMOTION. Office of Public Health and Science – US Department of Health and Human Services. *Health People* 2010.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OLIVEIRA, J. F.; FONSECA, M.; AMARAL, N. C. Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 71-87, 2006.

PELICIONI, M.C.F.; PELICIONI, A;F; Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva história. **Mundo da saúde**, São Paulo, v.31, n.3, p.320 – 328, julh, 2007

PRADO, R. A. ; PRADO, M. L. ; REIBNITZ, K. S. Desvelando o significado da avaliação no ensino por competência para enfermeiros educadores. **Rev Eletrônica Enferm.** 2012;14(1)];112-21.

RAPOSO-RIVAS, Manuela; MARTINEZ-FIGUEIRA, M^a Esther. Evaluación educativa utilizando rúbrica: un desafío para docentes y estudiantes universitarios. **educ.educ.**, Chia , v. 17, n. 3, p. 499-513, Dec. 2014

RAYMUNDO, C. S. et al. A implantação do currículo baseado em competência na graduação de fisioterapia: a integralidade como eixo condutor. **ABCS Health Sci.** 2015; 40(3):220-228.

TESSARO, N. S. e GUZZO, R. S. L. Auto-avaliação da competência para ensinar: estudo preliminar de uma escala. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)** 2004, vol.8, n.2, pp.157-165. ISSN 2175-3539.

TRONCHIN, D. M. R. ; GONCALVES, V. L. M. ; LEITE, M. M. J. e MELLEIRO, M .M. Instrumento de avaliação do aluno com base nas competências gerenciais do enfermeiro. 2008, vol.21, n.2, pp.356-360. ISSN 1982-0194.

VERANO-TACORONTE, DOMINGO et al . Valoración de la competencia de comunicación oral de estudiantes universitarios a través de una rúbrica fiable y válida.**Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 64, p. 39-60, Mar. 2016 .